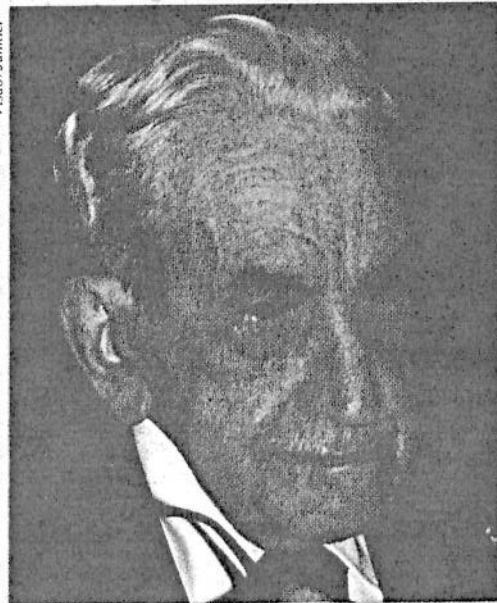


Um preito à coragem cívica e à defesa de

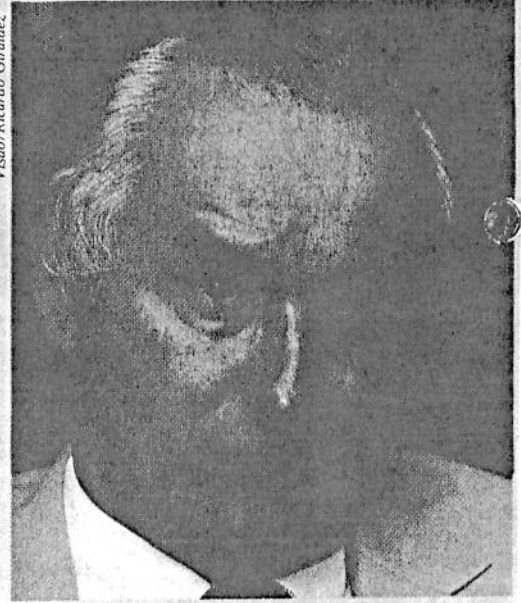
■ Pelo segundo ano consecutivo VISÃO escolhe quatro personalidades para receber o troféu Bandeirante de Jacarandá, símbolo do prêmio Homem de Visão, a láurea não-oficial mais importante da tradição brasileira. Com garra e muita coragem cívica, os Homens de Visão de 1987 se destacaram, cada qual em sua área específica de atuação, pela persistente defesa de seus ideais e pela posição intransigente a favor dos princípios da liberdade individual. E, justamente no ano em que a nação assistiu — e ainda assiste — aos ventos do esquerdismo balançarem os alicerces da liberdade na Assembléia Nacional Constituinte, eles não se intimidaram.

Todos eles — o advogado Heráclito Fontoura Sobral Pinto (94 anos), o diretor do Museu de Arte de São Paulo, Pietro Maria Bardi (87 anos), o advogado Ives Gandra da Silva Martins (52 anos) e o médico e presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado (37 anos) — se impuseram ao respeito nacional. A diferença de idade ente eles é para todos um motivo de exemplo e reflexão: da experiência de Sobral Pinto à jovialidade de Ronaldo Caiado, passando pela paixão das artes de Pietro Maria Bardi e o discernimento de Ives Gandra, observa-se algo em comum — a vontade e a dedicação ao trabalho.

Heráclito Fontoura Sobral Pinto é um exemplo dessa dedicação. Até hoje, com lucidez invejável, continua exercendo a advocacia e manifestando as suas opiniões de liberal e católico praticante. Sobral Pinto se diz um ferrenho defensor das eleições diretas e crítico obstinado dos regimes autoritários. Mesmo assim não mistura as coisas. Embora contrário à



Heráclito Fontoura Sobral Pinto



Ives Gandra da Silva Martins



Pietro Maria Bardi



Ronaldo Caiado

postura ideológica de muitos clientes — entre eles Luiz Carlos Prestes, ex-secretário do Partido Comunista Brasileiro (PCB) —, os defendeu com brilhantismo nos tribunais.

Com o hábito de levantar cedo e trabalhar até tarde, Pietro Maria Bardi se destaca por seu amor à arte. Nascido na Itália, em La Spezia, cidade da Ligúria, veio para o

Brasil nos anos 40 trazido pelo empresário Assis Chateaubriand para criar um museu. Em 1947, fundou o Museu de Arte de São Paulo (MASP), cujo acervo é considerado o mais importante da América Latina, com mais de 1.500 obras com valor superior a 700 milhões de dólares. Desde a fundação do MASP, Bardi está à frente da obra que

construiu, coordenando todas as suas atividades.

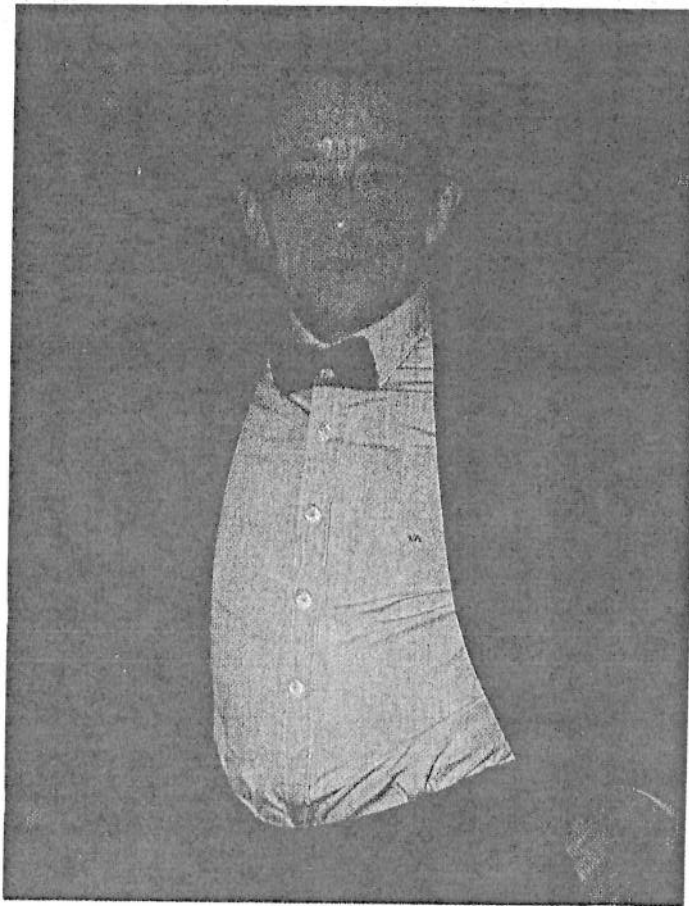
O advogado Ives Gandra da Silva Martins, doutor em Direito, professor titular de Direito Econômico na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, em São Paulo, e presidente da Academia Internacional de Direito e Economia, se declarou um homem de centro. E, po

princípios

isso, em condições de direcionar suas críticas aos dois extremos. "No passado", diz Ives Gandra, "ataquei a Velha República por excesso de autoritarismo e escassez de competência; no presente, ataquei a Nova República por absoluta falta de autoridade e competência." Especialista também em Direito Tributário, tem publicado artigos e estudos na imprensa condenando a exagerada interferência do Estado na economia e na liberdade dos indivíduos, advertindo que os caminhos planejados pelo Governo só poderiam conduzir o país ao caos.

Ronaldo Caiado, médico de profissão e agricultor, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), é atualmente um dos principais líderes da classe de produtores rurais do país. E talvez nenhuma liderança tenha tido em toda a história brasileira um apoio tão expressivo em tão pouco tempo. Criada no ano passado com pouco menos de 50 mil associados, a UDR, conduzida por Caiado, um ano depois já contava com mais de 230 mil filiados, a grande maioria de pequenos e médios proprietários rurais. Com uma linguagem simples, mas facilmente identificada pela sociedade, e de alto poder de persuasão, Ronaldo Caiado entra em qualquer briga para defender seus ideais, principalmente quando vê ameaças ao direito de propriedade. "Não podemos ficar de braços cruzados", diz o líder da UDR.

Em jantar marcado para o dia 14 de dezembro no Maksoud Plaza, em São Paulo, eles serão homenageados pelo editor e diretor responsável de VISÃO, Henry Maksoud, e receberão o troféu Bandeirante de Jacarandá.



Poucas estrelas, muita badalação

Sem a presença de grandes estrelas — com exceção do diretor francês Louis Malle (foto) —, mas

com a Sala Glauber Rocha do Hotel Nacional lotada, foi aberto no dia 19 o IV Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo do Rio. Mesmo a atriz americana Jodie Foster

Árabes reatam com o Egito

■ Ao anunciar no dia 16 seu reatamento com o Egito, Arábia Saudita e Bahrein juntaram-se aos cinco países — Emirados Árabes Unidos, Iraque, Kuwait, Marrocos e Iêmen do Norte — que, há dias, tomaram a mesma decisão após a reunião de cúpula do mundo árabe, em Amã, na Jordânia. Esse estreitamento de relações é mais um passo para romper o isolamento imposto ao regime do Cairo em 1978, após a assinatura dos tratados de paz com Israel. A Síria, porém, anunciou que manterá sua política de hostilidade contra o Egito.

Japão: cartões viram raridade

Confeccionados em plástico magnético, cartões telefônicos são usados no Japão para chamadas em telefones públicos. Com capacidade para cinquenta ligações, assim que completadas era comum jogá-los fora. Agora, porém, passaram a ser colecionados e a valer centenas de dólares. Cerca de 40 mil cartões entraram em circulação a partir de 1982 mas, segundo revelou nesta semana o colecionador Hidetaka Matsuda (foto), só ele possui um com a figura de Marilyn Monroe.



Visão/Fernando Pimentel

(no alto), que participa do filme *Siesta*, de Mary Lambert, despertou pouca atenção. A primeira homenagem foi ao cineasta Leon Hirszman, morto recentemente, com a apresentação de sua curta-metragem *Maioria absoluta*. A segunda, ao casal Winnie e Nelson Mandela, com o diretor geral do FestRio, Ney Sroulevich, lembrando a luta dos dois pela igualdade racial na África do Sul. A primeira noite do festival — que vai até o dia 29 — foi encerrada com a exibição de *Au revoir les enfants*, de Malle.



Gemma Sigla